SAÚDE MENTAL
Edição 17
Desafios da prevenção, diagnóstico, tratamento e cuidado na sociedade moderna

Capítulo 23

INVESTIGAÇÃO DOS TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO NA REGIÃO NORTE DO BRASIL: UMA COMPARAÇÃO PRÉ E PÓS-PANDEMIA

CAMILLA ARIETE VITORINO DIAS SOARES[1]
RAPHAELLA VIANA GUIMARÃES[2]
KELLEN CRISTINA REAL[3]
MICHELE MAIA ASSAD[3]
JOÃO PEDRO DE LIMA GOMES[4]
MARIANA ALMEIDA MENDES DE OLIVEIRA[4]
MARIA EDUARDA DE ARAGÃO PEIXOTO[4]
LAIS MENDES LAGO[5]
ANTÔNIO FRIVALDO MARINHO NETO[5]
ANA ALICE DE ARAÚJO SCHERER[5]
LUIZ FERNANDO CAMPOS ALMEIDA[6]
DOUGLAS ANESE[7]
CHARLIZE DIAS ROCHA[8]
GIOVANA CLEZAR MONTEIRO[9]
ERIC ALENCAR LESSA[10]

1. Discente – Medicina na Universidade Nove de Julho
2. Médica pela Universidade Nilton Lins
3. Discente – Medicina na Universidade Nilton Lins
4. Discente – Medicina na FAMETRO
5. Discente – Medicina na Universidade CEUMA - Campus Imperatriz
6. Discente – Medicina na Afya Faculdade de Ciências Médicas - Afya Palmas
7. Discente – Medicina na Universidade de Cuiabá – UNIC
8. Discente – Medicina na Universidade Estácio de Sá
9. Discente – Medicina no Centro Universitário de Pato Branco – UNIDEP
10. Fisioterapeuta pela Universidade Federal do Vale do São Francisco

Palavras Chave *Transtornos Mentais; COVID-19, Epidemiologia.*

doi 10.59290/978-65-6029-117-1.23

INTRODUÇÃO

Os transtornos mentais relacionados ao trabalho representam um desafio complexo e crescente no cenário contemporâneo (VIAPIANA *et al*., 2018). No contexto laboral moderno, onde a pressão por desempenho, competitividade e o ritmo acelerado são predominantes, a saúde mental dos trabalhadores frequentemente enfrenta ameaças significativas (HIRSCHLE *et al*., 2020; VASCONCELOS *et al*., 2021). Esses transtornos abrangem uma ampla gama de condições psicológicas que podem ser desencadeadas, exacerbadas ou diretamente atribuídas às condições do ambiente de trabalho (VASCONCELOS *et al*., 2021). Desde o estresse ocupacional até distúrbios mais graves, como a depressão e a ansiedade, essas condições não apenas impactam a saúde individual dos trabalhadores, mas também têm implicações profundas na produtividade, na qualidade do trabalho e no ambiente organizacional como um todo (SILVA & SALLES, 2016; MIRANDA *et al*., 2023).

Os casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho são um fenômeno crescente e preocupante em nossa sociedade contemporânea, refletindo não apenas os desafios individuais enfrentados pelos trabalhadores, mas também as dinâmicas complexas presentes nos ambientes laborais modernos (VASCONCELOS & FARIA, 2008). Do estresse crônico à exaustão emocional, da ansiedade à depressão, esses transtornos podem se manifestar de diversas maneiras, impactando não apenas a saúde mental, mas também a qualidade de vida e o desempenho no trabalho (ZANCAN *et al*., 2021).

A pandemia desencadeou uma série de impactos profundos em diversos aspectos da vida humana, e os transtornos mentais relacionados ao trabalho emergiram como uma preocupação significativa nesse contexto. O mundo do trabalho foi submetido a mudanças rápidas e drásticas, incluindo transições para o trabalho remoto, medidas de distanciamento social, incertezas econômicas e uma sobrecarga emocional sem precedentes. Essas condições excepcionais exacerbaram os desafios já existentes e deram origem a novos dilemas relacionados à saúde mental no ambiente profissional.

Neste cenário desafiador, tornou-se evidente que a pandemia não apenas expôs as vulnerabilidades existentes no ambiente de trabalho, mas também destacou a importância crítica de priorizar a saúde mental dos trabalhadores. A interseção entre os efeitos da crise de saúde pública e os transtornos mentais relacionados ao trabalho gerou uma urgência renovada para implementar políticas e práticas que promovam o bem-estar emocional e psicológico dos colaboradores (SANTOS *et al.*, 2020).

A avaliação da incidência de transtornos mentais relacionados ao trabalho é fundamental em uma sociedade que cada vez mais reconhece a importância da saúde mental no bem-estar geral e na produtividade. Em um mundo onde o trabalho desempenha um papel central na vida das pessoas, compreender e monitorar os efeitos adversos que o ambiente laboral pode ter sobre a saúde mental torna-se essencial. A incidência desses transtornos não só reflete as condições de trabalho existentes, mas também serve como um indicador crucial do estado de saúde mental da população ativa. Ao avaliar essa incidência, podemos identificar áreas de risco, implementar medidas preventivas e intervencionais, e direcionar recursos para promover um ambiente de trabalho mais saudável e sustentável.

MÉTODOS

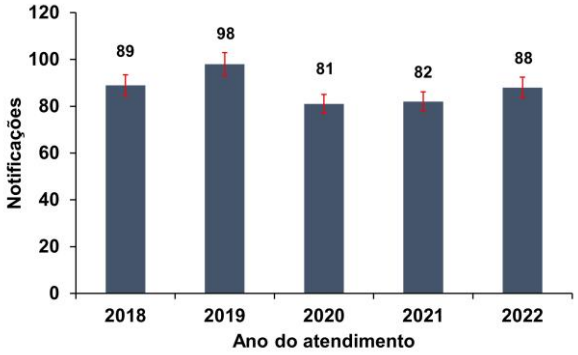
Trata-se de um estudo de série temporal que analisou as notificações causadas por transtornos mentais relacionados ao trabalho durante a pandemia de COVID-19 registradas no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), disponível na plataforma do DATASUS. Os pacientes selecionados foram indivíduos com idade acima de 15 anos que deram entrada entre janeiro de 2018 e dezembro de 2022. Os dados usados neste estudo são a nível nacional.

Foram calculadas taxas de notificações, criados gráficos e tabelas e informados ano de notificação, região, faixa etária, cor/raça da pele, escolaridade, uso de drogas psicoativas e álcool. Não houve a necessidade de submeter o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa, por se tratar de uma análise secundária com dados públicos. Foram pesquisados artigos disponíveis no SciELO, LILACS e PubMed usando palavras-chave como "Saúde mental", "Região norte", "Epidemiologia", "Transtornos mentais relacionados ao trabalho". Todas as análises foram realizadas no *Microsoft Excel*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período do estudo, foram notificadas 438 notificações causadas por transtornos mentais relacionados ao trabalho durante a pandemia de COVID-19, isso representa uma redução de 1,1% nas notificações no período analisado. O ano de 2019 apresentou a maioria das internações, com (n=98; 22,4%) (**Figura 23.1**). Os dois últimos anos representam 38,8% de todas as notificações no período analisado. Os anos com as menores prevalências foram 2020 e 2021, com (n=81; internações 18,5%) e (n=82; internações 18,7%), respectivamente (**Figura 23.1**).

Figura 23.1 Frequência das notificações causadas por transtornos mentais relacionados ao trabalho durante a pandemia de COVID-19 na região norte do Brasil, segundo o ano de atendimento



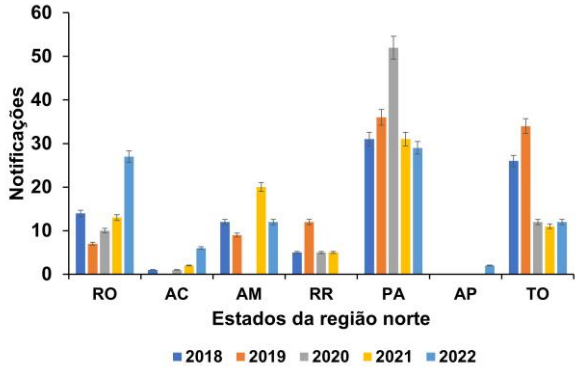
A pandemia de COVID-19 desencadeou uma série de efeitos significativos nas notificações por transtornos mentais relacionados ao trabalho, refletindo uma interseção complexa entre as condições do ambiente laboral e os impactos psicológicos da crise de saúde global (FARO *et al*., 2020; CARVALHO *et al.*, 2023). O aumento do estresse, a incerteza econômica e as mudanças abruptas nas condições de trabalho foram apenas algumas das muitas variáveis que contribuíram para um aumento nas notificações de transtornos mentais (RAMOS & MOREIRA, 2022).

O distanciamento social e a mudança para o trabalho remoto também alteraram fundamentalmente a dinâmica do ambiente de trabalho, criando desafios para a saúde mental dos trabalhadores. Além disso, a falta de separação entre trabalho e vida pessoal, o aumento da pressão para se adaptar a novas tecnologias e a sobrecarga de informações podem ter exacerbado os sintomas de ansiedade e depressão entre os trabalhadores (RAMOS & MOREIRA, 2022).

O estado do Pará apresentou a maioria das notificações, com (n=179; 40,9%), seguido por Tocantins, com (n=95; 21,7%) e Rondônia, com (n=71; 16,2%) (**Figura 23.2**). Durante a

pandemia, o estado do Pará emergiu como uma região onde a maioria dos casos registrados de transtornos mentais relacionados ao trabalho foi notificada. Esse fenômeno aponta para uma série de fatores contextuais e estruturais que podem ter contribuído para essa tendência.

Figura 23.2 Frequência das notificações causadas por transtornos mentais relacionados ao trabalho, de acordo com os estados da região norte.



Em primeiro lugar, o Pará enfrentou desafios únicos durante a pandemia, incluindo uma combinação de fatores socioeconômicos, ambientais e de saúde que podem ter aumentado a vulnerabilidade da população local aos transtornos mentais relacionados ao trabalho (TAVARES & FRANÇA, 2020). Por exemplo, as condições de trabalho em setores-chave da economia paraense, como a indústria extrativista e agrícola, podem ter sido especialmente estressantes e desgastantes durante a pandemia, contribuindo para um aumento nos casos de transtornos mentais entre os trabalhadores desses setores. Além disso, as disparidades no acesso aos recursos de saúde mental e de apoio psicossocial podem ter sido mais pronunciadas no Pará do que em outras regiões, exacerbando os desafios enfrentados pelos trabalhadores. Isso pode incluir falta de acesso a serviços de saúde mental de qualidade, escassez de profissionais de saúde mental treinados e falta de conscientização sobre questões de saúde mental dentro das comunidades e locais de trabalho (DANTAS, 2021).

As mulheres foram as principais afetadas, com (n=292 notificações; 67%) (**Tabela 23.1**). Os indivíduos idade entre 35 a 49 foram os principais acometidos, com (n=193 notificações; 44,1 %), seguido da faixa etária de 20 a 34 anos, com (n=155; 35,4%) (**Tabela 23.1**).

Tabela 23.1 Distribuição das notificações causadas por transtornos mentais relacionados ao trabalho durante a pandemia de COVID-19, de acordo com o sexo, faixa etária e cor/raça

VARIÁVEIS	NÚMERO ABSOLUTO (%)
SEXO	
Masculino	146 (33%)
Feminino	**292 (67%)**
Total	438 (100%)
COR/RAÇA	
Branca	66 (15,1%)
Preta	24 (5,5%)
Parda	**235 (53,7%)**
Amarela	5 (1,1%)
Indígena	3 (0,7%)
Ign/Branco	105 (24%)
Total	438 (100%)
FAIXA ETÁRIA	
15 a 19 anos	8 (1,8%)
20 a 34 anos	155 (35,4%)
35 a 49 anos	**193 (44,1%)**
50 a 64 anos	76 (17,4%)
65 a 79 anos	6 (1,4%)
Total	438 (100%)

Durante a pandemia, observou-se uma tendência preocupante em que a maioria dos casos registrados de transtornos mentais relacionados ao trabalho foi notificada em mulheres. Essa disparidade levanta questões importantes sobre as experiências únicas enfrentadas pelas mulheres no ambiente de trabalho durante a crise de

saúde global e os impactos desproporcionais da pandemia em sua saúde mental.

As mulheres foram particularmente afetadas pela pandemia de várias maneiras. Em muitos casos, as mulheres assumiram uma carga desproporcional de responsabilidades familiares e domésticas (ZANELLO *et al*., 2022). Isso pode ter resultado em um aumento significativo do estresse e da pressão sobre as mulheres, especialmente aquelas que também estavam tentando equilibrar essas responsabilidades com as demandas do trabalho remoto ou presencial. Além disso, as mulheres são mais propensas a trabalhar em setores da economia que foram severamente afetados pela pandemia, como serviços de saúde, educação, varejo e hospitalidade (FERREIRA *et al*., 2020). Esses setores muitas vezes enfrentaram desafios adicionais, como riscos à saúde no local de trabalho, insegurança no emprego e condições de trabalho precárias, o que pode ter contribuído para o aumento dos transtornos mentais entre as trabalhadoras.

Em relação à cor/raça, os indivíduos pardos apresentaram a maioria das notificações, com (n=235; 53,7%). Em contrapartida, a população indígena apresentou o menor número de notificações, com (3; 0,7%). No sistema consta (n=105, 24%) eventos sem informações, demonstrando alta taxa de incompletude dos dados (**Tabela 23.1**). Essa tendência sugere uma interseção complexa entre fatores sociais, econômicos e de saúde que contribuíram para um impacto desproporcional dessa crise na saúde mental dessa comunidade. Um fator significativo a considerar é a desigualdade estrutural que afeta a população parda em muitos países (MOURA *et al*., 2023). Durante a pandemia, esses fatores podem ter sido exacerbados, aumentando a vulnerabilidade da população parda aos transtornos mentais relacionados ao trabalho.

A respeito da escolaridade, os indivíduos com ensino superior completo apresentaram a maior notificação, com (n=175; 40%), seguido por ensino médio completo (n=105; 24%), enquanto a menor prevalência foi observada nos grupos e 4ª série completa, ambos com (n=3; 0,7%) (**Tabela 23.2**). Novamente o grupo ign branco foi responsável por 17,4% das notificações, demonstrando alta taxa de incompletude dos dados (**Tabela 23.2**).

Tabela 23.2 Números e porcentagem das notificações causadas por transtornos mentais relacionados ao trabalho durante a pandemia de COVID-19, por escolaridade, segundo dados do Sistema de Informação de Agravo de Notificação

ESCOLARIDADE	N	%
ANALFABETO	3	0,7%
1ª a 4ª série incompleta do EF	10	2,3%
4ª série completa do EF	3	0,7%
5ª a 8ª série incompleta do EF	14	3,2%
Ensino fundamental completo	11	2,5%
Ensino médio incompleto	11	2,5%
Ensino médio completo	105	24,0%
Educação superior incompleta	30	6,8%
Educação superior completa	**175**	**40,0%**
Ign/Branco	76	17,4%

Em relação ao uso de substâncias alcoólicas e psicoativas, 31 (7%) pacientes relataram ter feito uso de drogas psicoativas e 196 (45%) disseram não ter feito uso. No mesmo relatório, 211 (48%) registros estão sem informações (**Tabela 23.3**). A respeito do uso de álcool, 29 (6,6 %) pacientes relataram ter feito uso, e 205 (46,8%) disseram não ter feito uso. Nesse relatório, 204 (46,6%) registros estão sem informa-

ções, novamente demonstrando alta taxa de incompletude dos dados (**Tabela 23.3**).

Tabela 23.3 Dados

VARIÁVEIS	NÚMERO ABSOLUTO (%)
Uso de drogas psicoativas	
Sim	31 (7%)
Não	196 (45%)
Ign/Branco	211 (48%)
Total	438 (100%)
Uso de Álcool	
Sim	29 (6,6%)
Não	205 (46,8%)
Ign/Branco	204 (46,6%)
Total	438 (100%)

A pandemia trouxe consigo uma série de desafios psicológicos para os trabalhadores, incluindo a incerteza em relação ao emprego, o medo da contaminação pelo vírus, o isolamento social e a sobrecarga de trabalho. Em resposta a esses desafios, muitos indivíduos recorreram ao álcool como uma forma de lidar com o estresse e a ansiedade. O álcool, no entanto, pode funcionar inicialmente como um mecanismo de enfrentamento, proporcionando alívio temporário dos sintomas emocionais, mas pode rapidamente se tornar uma fonte adicional de problemas de saúde mental e comportamentais (GARCIA & SANCHEZ, 2020).

O uso excessivo de álcool e substâncias psicoativas está associado a uma série de transtornos mentais, incluindo depressão, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático e dependência química (ALVES *et al.*, 2004; CARMO *et al*., 2020). Além disso, o álcool pode aumentar os sentimentos de isolamento e solidão, agravar conflitos familiares e sociais e interferir no desempenho no trabalho. Portanto, é provável que o aumento do consumo de álcool durante a pandemia tenha contribuído para um aumento nos casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho, exacerbando os desafios já existentes.

CONCLUSÃO

Nesse trabalho, descrevemos uma redução de 1,1% nas notificações por transtornos mentais relacionados ao trabalho durante a pandemia de COVID-19 na região norte do Brasil, com a Pará sendo responsável pela maioria das notificações. Além disso, foi possível identificar que mulheres pardas, com idade entre 35 a 49 anos foram as principais afetadas. Em face dos desafios apresentados pelos casos registrados de transtornos mentais relacionados ao trabalho e pelo uso de substâncias durante a pandemia de COVID-19, é essencial reconhecer a urgência de abordar essas questões de forma holística e integrada. A interconexão entre o estresse ocupacional, os transtornos mentais e o uso de substâncias como mecanismo de enfrentamento destaca a necessidade de políticas e programas de saúde mental abrangentes no local de trabalho.

Ao promover uma cultura organizacional que valorize o bem-estar dos funcionários, as empresas podem criar ambientes de trabalho mais saudáveis e resilientes, onde os trabalhadores se sintam apoiados e capacitados a buscar ajuda quando necessário. Isso inclui a implementação de programas de conscientização sobre saúde mental, o acesso a recursos de apoio psicossocial, a promoção de práticas de trabalho equilibradas e a redução do estigma em torno dos transtornos mentais e do uso de substâncias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, H.; KESSLER, F.; RATTO, L. R. C. Comorbidade: uso de álcool e outros transtornos psiquiátricos. Brazilian Journal of Psychiatry, v. 26, p. 51–53, Maio 2004. Doi: 10.1590/S1516-44462004000500013

CARMO, D. R. P. *et al*. Relationships between substance use, anxiety, depression and stress by public university workers. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, p. e20190839, 2020. Doi: 10.1590/0034-7167-2019-0839

CARVALHO, C.N., *et al*. A pandemia de COVID-19 e a morbidade hospitalar por transtorno mental e comportamental no Brasil: uma análise de série temporal interrompida, janeiro de 2008 a julho de 2021. Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, 32(1):e2022547, 2023 Doi: 10.1590/S2237-96222023000100016

DANTAS, E. S. O. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 25, p. e200203, 2021. Doi: 10.1590/Interface.200203

FARO, A. *et al*. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 37, p. e200074, 2020. Doi: 10.1590/1982-0275202037e200074

FERREIRA, V. C. *et al*. Saúde da Mulher, Gênero, Políticas Públicas e Educação Médica: Agravos no Contexto de Pandemia. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 44, p. e147, 2020. Doi: 10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200402

GARCIA, L. P.; SANCHEZ, Z. M. Consumo de álcool durante a pandemia da COVID-19: uma reflexão necessária para o enfrentamento da situação. Cadernos de Saúde Pública, v. 36, n. 10, p. e00124520, 2020. Doi: 10.1590/0102-311X00124520

HIRSCHLE, A. L. T.; GONDIM, S. M. G. Estresse e bem-estar no trabalho: uma revisão de literatura. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, n. 7, p. 2721–2736, jul. 2020. Doi: 10.1590/1413-81232020257.27902017

MIRANDA, K. S. DE . *et al*. Impacto do perfil ocupacional, saúde mental e religiosidade sobre depressão, ansiedade e estresse de profissionais de saúde na pandemia de COVID-19. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, v. 72, n. 4, p. 239–246, 2023. Doi: 10.1590/0047-2085000000433

MOURA, R. F. *et al*. Fatores associados às desigualdades das condições sociais na saúde de idosos brancos, pardos e pretos na cidade de São Paulo, Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, v. 28, n. 3, p. 897–907, mar. 2023. Doi: 10.1590/1413-81232023283.08582022

RAMOS, M.E.B; MOREIRA, L.C.M. O Impacto Do Home Office Na Saúde Mental Do Trabalhador. CADERNOS DE PSICOLOGIA, Juiz de Fora, v. 4, n. 7, p. 372-397, jan./jun. 2022

SANTOS, K. O. B. *et al*. Trabalho, saúde e vulnerabilidade na pandemia de COVID-19. Cadernos de Saúde Pública, v. 36, n. 12, p. e00178320, 2020. Doi: 10.1590/0102-311X00178320

SILVA, L.C.; SALLES, T.L.A. O estresse ocupacional e as formas alternativas de tratamento. ReCaPe Revista de Carreiras e Pessoas São Paulo. Volume VI - Número 02 - Mai/Jun/Jul/Ago 2016. Doi: 10.20503/recape.v6i2.29361

TAVARES, A.C.P; FRANÇA, S.A.S. A COVID-19 e os desafios da urbanização e habitabilidade nas cidades amazônicas: estudo de caso em Belém do Pará. Paper do NAEA 2020, Volume 29, Nº 1 (Dossiê Crise e Pandemia).

VASCONCELOS, A. DE .; FARIA, J. H. DE. Saúde mental no trabalho: contradições e limites. Psicologia & Sociedade, v. 20, n. 3, p. 453–464, set. 2008. Doi: 10.1590/S0102-71822008000300016

VASCONCELOS, AMC; MARANHÃO, TLG. A Pressão Psicológica e o Impacto na Saúde Mental do Trabalhador: Uma Revisão Sistemática. Id on Line Rev. Mult. Psic. V.15, N. 57, p. 19-52, Outubro/2021. Doi: 10.14295/idonline.v15i57.3178

VIAPIANA, V. N.; GOMES, R. M.; ALBUQUERQUE, G. S. C. Adoecimento psíquico na sociedade contemporânea: notas conceituais da teoria da determinação social do processo saúde-doença. Saúde em Debate, v. 42, n. spe4, p. 175–186, dez. 2018. Doi: 10.1590/0103-11042018S414

ZANCAN, R.K. *et al*. Estresse, Ansiedade, Depressão e Inflexibilidade Psicológica em Estudantes Universitários de Graduação e Pós-Graduação. Estud. pesqui. psicol., Rio de Janeiro , v. 21, n. 2, p. 749-767, ago. 2021 Doi: 10.12957/epp.2021.61067.

ZANELLO, V. *et al.* Maternidade e cuidado na pandemia entre brasileiras de classe média e média alta. Revista Estudos Feministas, v. 30, n. 2, p. e86991, 2022. Doi: 10.1590/1806-9584-2022v30n286991